

A middle-aged man with grey hair and black-rimmed glasses is smiling while reading a brown book. He is wearing a white polo shirt. The background is a bright, out-of-focus window with white frames.

Tratamento Oncológico Masculino e o Potencial da Cannabis

Tratamento Oncológico Masculino e o Potencial da Cannabis Medicinal

O tratamento oncológico masculino envolve uma série de abordagens que visam não apenas combater o tumor, mas também promover qualidade de vida ao paciente durante todo o processo terapêutico. Cânceres como o de próstata e o colorretal estão entre os mais frequentes nos homens e, muitas vezes, exigem terapias intensas como quimioterapia, radioterapia e terapia de privação androgênica. Esses tratamentos podem causar efeitos colaterais significativos, incluindo dor, fadiga, náuseas, perda de apetite, alterações de humor e disfunção sexual.

Nos últimos anos, a cannabis medicinal tem despertado crescente interesse como uma alternativa terapêutica complementar no cuidado oncológico masculino. Seus principais compostos, o THC e o CBD, apresentam propriedades analgésicas, anti-inflamatórias, antieméticas e potencialmente antitumorais, podendo atuar tanto no controle de sintomas quanto no apoio à resposta terapêutica. Compreender os mecanismos de ação dos canabinoides e as evidências clínicas em diferentes tipos de câncer, como o de próstata e o colorretal, é fundamental para orientar o uso seguro e eficaz, sempre com acompanhamento especializado.

Mecanismos de ação

O THC atua principalmente como agonista parcial dos receptores canabinoides CB1 e CB2. A ativação dos receptores CB1, localizados no sistema nervoso central, está relacionada à analgesia, redução de náuseas e estímulo do apetite, efeitos especialmente relevantes para pacientes em tratamento oncológico. Já os receptores CB2, presentes principalmente em células do sistema imunológico, participam da modulação da inflamação e podem influenciar na resposta tumoral^{1,2,3}.

O CBD, por sua vez, apresenta um mecanismo de ação mais complexo. Ele não se liga diretamente aos receptores CB1 e CB2 com alta afinidade, mas modula diversas vias celulares e receptores, favorecendo a indução de apoptose (morte programada de células cancerígenas) e autofagia, além de reduzir a proliferação tumoral e os processos inflamatórios. O CBD também pode potencializar os efeitos terapêuticos do THC e de outros endocanabinoides, por meio efeito entourage, que representa a ação sinérgica entre os compostos da planta^{4,5}.

No contexto do tratamento do câncer, esses mecanismos contribuem para o alívio de sintomas como dor, náuseas e vômitos induzidos pela quimioterapia, melhora do apetite e prevenção da caquexia, além de um potencial efeito antitumoral direto, associado à inibição do crescimento de células cancerosas, indução da morte celular e redução da formação de novos vasos sanguíneos que alimentam o tumor (angiogênese) ^{1,2,3,4,5}.

Resultados Clínicos



Câncer de próstata

- Um estudo revisou evidências pré-clínicas sobre os efeitos anticancerígenos dos canabinoides no câncer de próstata e observou que os canabinoides influenciam o microambiente tumoral, afetando a inflamação e a resposta imune, fatores importantes na progressão do câncer de próstata ⁶.
- Além dos efeitos paliativos, os canabinoides também demonstraram potencial terapêutico no tratamento do câncer de próstata, sugerindo que podem ser considerados como agentes antitumorais ⁶.
- Um estudo com 120 homens que realizam terapia de privação androgênica (ADT) para câncer de próstata avançado mostrou que 23,2% dos participantes utilizavam cannabis, principalmente na forma de óleos ou tinturas. Os usuários eram geralmente mais jovens e apresentavam níveis mais baixos de testosterona. A maioria relatou alívio de efeitos colaterais da ADT, como fadiga, alterações de humor e disfunção sexual, enquanto os efeitos adversos mais comuns do uso de cannabis foram sonolência e boca seca ⁷.
- Em outro estudo foi visto que a combinação de canabinoides com quimioterapia no câncer de próstata pode resultar em efeitos sinérgicos que potencializam o alívio da dor e melhoram a qualidade de vida dos pacientes ⁸.
- Estudos indicam também que a combinação de canabinoides com agentes quimioterápicos como docetaxel, cisplatina e bicalutamida pode produzir efeitos aditivos ou sinérgicos na supressão tumoral, sugerindo que os canabinoides podem servir como eficazes adjuvantes em esquemas de combinação, especialmente em doenças resistentes ⁸.



Câncer colorretal

- Evidências pré-clínicas com THC e CBD demonstraram inibir a proliferação celular, angiogênese e metástase em modelos de câncer colorretal. Esses compostos também induzem apoptose e modulação do sistema imunológico, sugerindo seu potencial terapêutico⁹.
 - Em um estudo foi observado que a combinação de canabinoides com imunoterapias em câncer colorretal, como inibidores de checkpoint imunológico, pode melhorar a resposta antitumoral, mostrando um potencial sinérgico com imunoterapia⁹.
-
- Na Tailândia, 439 pacientes com câncer colorretal foram avaliados quanto à literacia em saúde e à demanda pelo uso de cannabis medicinal. O estudo demonstrou que o uso medicinal da cannabis é empregado para o manejo sintomático da doença, incluindo controle da dor, náuseas e melhora do apetite, contribuindo assim para uma melhor qualidade de vida para os pacientes¹⁰.
 - Outro estudo pré-clínico observou que o CBD está envolvido na inibição da proliferação celular, reduzindo a multiplicação de células de câncer colorretal, regulando proteínas envolvidas no ciclo celular. Também se observou modulação de mediadores inflamatórios e citocinas, impactando o microambiente tumoral de forma favorável¹¹.
 - Além da apoptose e inflamação, o CBD influencia estresse oxidativo e respostas imunológicas, reforçando seu potencial como terapia complementar¹¹.
 - Em Washington (EUA), uma pesquisa com 1.433 pacientes diagnosticados com câncer colorretal revelou que 24% utilizavam cannabis. O uso foi mais frequente entre pacientes com doença em estágio avançado (estágios III e IV), principalmente para alívio de sintomas como dor, náuseas e insônia, bem como para gerenciamento de estresse e ansiedade, contribuindo para a melhora da qualidade de vida debilitada¹².

Conclusão

O uso da Cannabis Medicinal no tratamento oncológico masculino representa uma abordagem promissora, tanto para o manejo de sintomas quanto como potencial coadjuvante nas terapias antitumorais. Evidências científicas indicam que os canabinoides podem contribuir para o alívio da dor, melhora do apetite, controle de náuseas e ansiedade, além de apresentarem possíveis efeitos diretos sobre o crescimento e a progressão tumoral.

Entretanto, apesar dos resultados positivos, o uso terapêutico da cannabis deve ser cuidadosamente individualizado e acompanhado por profissionais de saúde qualificados. Cada paciente possui necessidades específicas, e a escolha da formulação, dosagem e via de administração adequadas é essencial para garantir segurança e eficácia.

Referências

- 1- Brown, D. et al. (2019). Pharmacological evidence of medicinal cannabis in oncology: a systematic review. *Support Care Cancer*, v. 27, n. 9, p. 3195–3207.
- 2- Shalata, W. et al. (2024). The efficacy of cannabis in oncology patient care and its anti-tumor effects. *Cancers (Basel)*, v. 16, n. 16, p. 2909.
- 3- Amaral, C. et al. (2021). Unveiling the mechanism of action behind the anti-cancer properties of cannabinoids in ER+ breast cancer cells: Impact on aromatase and steroid receptors. *Journal of Steroid Biochemistry and Molecular Biology*, v. 210, p. 105876.
- 4- Heider, C. G. et al. (2022). Mechanisms of cannabidiol (CBD) in cancer treatment: a review. *Biology (Basel)*, v. 11, n. 6, p. 817.
- 5- Bodine, M. et al. (2023). Medical cannabis use in oncology (Archived). Michigan State University – McLaren Macomb Hospital; Karmanos Cancer Institute, Wayne State University.
- 6- Singh, K. et al. (2021). The pathophysiology and the therapeutic potential of cannabinoids in prostate cancer. *Cancers (Basel)*, v. 13, n. 16, p. 4107.
- 7- Mousa, A. et al. (2020). Prevalence and predictors of cannabis use among men receiving androgen-deprivation therapy for advanced prostate cancer. *Canadian Urological Association Journal*, v. 14, n. 1, p. E20–E26.
- 8- Gallow, S. et al. (2025). Cannabinoids and chemotherapy in prostate cancer: A scoping review of evidence on pain relief and quality of life. *Next Research*, v. 2, n. 3, p. 100506.
- 9- Zaiachuk, M. et al. (2021). Cannabinoids, medical cannabis, and colorectal cancer immunotherapy. *Frontiers in Medicine*, v. 8, p. 713153.
- 10- Sukrueangkul, A. et al. (2024). Health literacy and demand for medical cannabis use among colorectal cancer patients in northern Thailand: A cross-sectional study. *Asian Pacific Journal of Cancer Prevention*, v. 25, n. 3, p. 999–1005.
- 11- Liu, Z. et al. (2025). Cannabidiol (CBD) and colorectal tumorigenesis: Potential dual modulatory roles via the serotonergic pathway. *Current Oncology*, v. 32, p. 375.
- 12- Newcomb, P. A. et al. (2021). Cannabis use is associated with patient and clinical factors in a population-based sample of colorectal cancer survivors. *Cancer Causes & Control*, v. 32, n. 7, p. 1321–1327.